

O Livro de Daniel - Número oitenta e seis

A revelação profética: compreendendo o aumento do conhecimento e a mensagem do clamor da meia-noite

Jeff Pippenger
2024-02-19

Estamos lidando com o paralelo entre os movimentos do primeiro e do terceiro anjo, a fim de entender melhor o que o aumento do conhecimento representa simbolicamente quando é deslacrado no tempo do fim. Estamos tentando demonstrar que ele representa uma escalada da verdade que, por fim, culmina como a chuva serôdia, que é a mensagem do Clamor da Meia-Noite. Como símbolo, o “aumento do conhecimento” provém do livro de Daniel, e ali é identificado como o conhecimento profético que põe à prova e produz duas classes de adoradores.

E ele disse: Vai-te, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até o tempo do fim. Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá; mas os sábios entenderão. Daniel 12:9, 10.

Em 1989, um "aumento do conhecimento" foi desselado que, em última análise, demonstrará duas classes de adoradores. Essas duas classes são ilustradas no contexto de como se relacionam com a mensagem da chuva serôdia. Os ímpios não reconhecem nem recebem a chuva serôdia, e os sábios a recebem. Assim, os ímpios não veem quando a chuva serôdia começa a cair, e ela começou a cair quando as nações se iraram em 11 de setembro de 2001. Temos nos dirigido à liderança do Adventismo Laodiceano, conforme representada nos capítulos oito e nove de Ezequiel, e também no capítulo vinte e oito de Isaías. Em Isaías, os "homens escarnecedores" fizeram das "mentiras" seu "refúgio" e se "esconderam" "debaixo da falsidade".

Portanto, ouvi a palavra do Senhor, homens escarnecedores, que governais este povo que está em Jerusalém. Porque dissestes: Fizemos aliança com a morte, e com o inferno fizemos pacto; quando o flagelo transbordante passar, não virá sobre nós; pois fizemos da mentira o nosso refúgio, e sob a falsidade nos escondemos. Isaías 28:14, 15.

Os anciãos de Jerusalém dos últimos dias falham na prova do “descanso e refrigério”, que é representada pela metodologia de “linha sobre linha”, a qual permite aos sábios reconhecer a chuva serôdia dos últimos dias, por meio da ilustração histórica da chuva serôdia na história milerita. A característica profética dos “homens escarnecedores” que Isaías enfatiza na passagem são as mentiras e a falsidade sob as quais se ocultaram e que fizeram seu refúgio. Portanto, em conexão com a prova da mensagem da chuva serôdia (o descanso e refrigério que não quiseram ouvir), os anciãos de Jerusalém aceitaram uma mentira.

A mensagem da chuva serôdia chega acompanhada de um debate, como representado em Habacuque capítulo dois, quando o vigia ali pergunta a Deus o que deve responder no "debate" de sua história, pois a palavra "repreendido" no versículo um do capítulo dois significa "discutir com".

Ficarei de sentinela, postar-me-ei na torre e vigiarei para ver o que ele me dirá e o que responderei quando for repreendido. Habacuque 2:1.

Os sábios, durante o debate sobre a chuva serôdia, apresentam as verdades representadas como as joias de Miller, que também são as verdades fundamentais identificadas, estabelecidas e apresentadas pelos Mileritas. Essas verdades são representadas como Cristo, a Rocha dos Séculos.

Que os que atuam como atalaias de Deus sobre os muros de Sião sejam homens capazes de ver os perigos que se apresentam diante do povo - homens que saibam distinguir entre a verdade e o erro, a justiça e a injustiça.

“O aviso foi dado: Nada se deve permitir que entre e venha perturbar o fundamento da fé sobre o qual temos estado edificando desde que a mensagem chegou em 1842, 1843 e 1844. Eu estava nesta mensagem, e desde então tenho permanecido diante do mundo, fiel à luz que Deus nos deu. Não nos propomos tirar os pés da plataforma sobre a qual foram colocados, ao buscarmos o Senhor dia após dia com oração fervorosa, procurando luz. Pensais vós que eu poderia renunciar à luz que Deus me deu? Ela deve ser como a Rocha dos Séculos. Tem-me guiado desde que me foi dada.” Review and Herald, 14 de abril de 1903.

Os anciãos apresentam uma falsa mensagem da chuva serôdia que Isaías descreve como uma “mentira” e uma falsidade. No capítulo oito de Ezequiel, a história identifica quando os anciãos de Jerusalém se prostram diante do sol, sendo contrastados com aqueles que recebem o selo de Deus no capítulo seguinte. A terceira abominação (geração) representa uma falsa mensagem da chuva serôdia, representada pelo “choro por Tamuz”. Na terceira geração do Adventismo, que começou em 1919, uma “mentira” foi introduzida em conexão com o falso evangelho apresentado publicamente por W. W. Prescott na Conferência Bíblica de 1919. Essa “mentira” é um tema específico da terceira geração, e a “mentira” é o fundamento falso da falsa mensagem da chuva serôdia, representada pelo “choro por Tamuz”.

É importante dedicar tempo para identificar com precisão a "mentira" na profecia, pois a "mentira" é a principal razão pela qual o Adventismo laodiceano não consegue ver o aumento do conhecimento em 1989. A "mentira" é que o "contínuo" no livro de Daniel representa o ministério do santuário de Cristo. Aplicar profeticamente o "contínuo" como o ministério do santuário de Cristo é uma aplicação profética falsa e incorreta, mas a "mentira" não é apenas a identificação equivocada do "contínuo" como símbolo profético; ela também representa uma "mentira" que afirma que a Irmã White concordou com a aplicação falsa e, em seguida, usa essa falsidade para estabelecer a aplicação incorreta como verdade estabelecida.

A compreensão correta dos últimos seis versículos de Daniel onze foi tipificada pelos versículos trinta a trinta e seis e, quando a Irmã White identifica o cumprimento completo do capítulo onze de Daniel, ela declara que "cenar semelhantes às descritas" nos versículos trinta a trinta e seis "se repetirão".

Empregar uma definição falsa de "the daily" produz uma estrutura histórica falsa. A história representada em Daniel, capítulo onze, versículos trinta a trinta e seis, inclui a remoção de "the daily". "The daily" é ou a aplicação milerita, ou a aplicação de Prescott e Daniells. Dependendo de

qual aplicação for escolhida, serão produzidas duas estruturas históricas diferentes.

E forças se levantarão da sua parte, e profanarão o santuário da fortaleza, e tirarão o sacrifício diário, e colocarão a abominação desoladora. Daniel 11:31.

Segundo a inspiração, a história profética representada neste versículo, incluindo o versículo trinta e os versículos trinta e dois a trinta e seis, será repetida nos versículos quarenta a quarenta e cinco de Daniel onze.

A profecia no capítulo onze de Daniel quase atingiu o seu pleno cumprimento. Grande parte da história que teve lugar no cumprimento dessa profecia será repetida. No trigésimo versículo fala-se de um poder que 'se entristecerá, [Daniel 11:30-36 citado.]

"Cenas semelhantes às descritas nestas palavras ocorrerão." Manuscript Releases, número 13, 394.

O versículo em que encontramos "o diário" é o versículo trinta e um.

E forças se levantarão da sua parte, e profanarão o santuário da fortaleza, e tirarão o sacrifício diário, e colocarão a abominação desoladora. Daniel 11:31.

Os "braços" no versículo se levantam da parte "dele". Os "braços" são um poder, assim como o é aquele em favor de quem eles se "levantam". São os "braços" no versículo que "estão da parte dele", e os "braços" que "profanam o santuário da fortaleza", e os "braços" que "tiram o contínuo", e são também os "braços" que "põem a abominação que causa desolação". Em Apocalipse, capítulo treze, o dragão, que é Roma pagã, fornece três coisas ao papado.

E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a boca de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande autoridade. Apocalipse 13:2.

A besta semelhante a um leopardo é identificada pela Irmã White como o papado, e no capítulo doze a Irmã White identifica o dragão como sendo tanto Satanás quanto Roma pagã.

“Assim, embora o dragão represente, primariamente, Satanás, ele é, em sentido secundário, um símbolo da Roma pagã.” O Grande Conflito, 439.

No versículo 2 do capítulo 13 do Apocalipse, Roma pagã deu seu poder militar, suas "armas", ao papado, começando com Clóvis, rei dos francos (França), no ano 496. Roma pagã deu a Roma papal sua sede de autoridade no ano 330, quando o imperador Constantino desocupou a cidade de Roma e transferiu a capital da Roma imperial para a cidade de Constantinopla. Roma pagã deu a autoridade civil ao papado no ano 533, quando Justiniano expediu um decreto identificando o papado como o chefe de todas as igrejas e o corretor dos hereges.

No versículo trinta e um, os "braços" que se levantam são as forças militares da Roma pagã, que se levantaram em favor do papado, começando com Clóvis no ano 496. Por esse ato, o papado identifica a França como a "primogênita da Igreja Católica" e, às vezes, como "a filha mais velha da Igreja Católica". No versículo trinta e um, depois que Constantino promulgou uma lei dominical

no ano 321 e então transferiu a capital da cidade de Roma para a cidade de Constantinopla, no ano 330, o império outrora invencível começou a ruir, quando os quatro primeiros poderes das Trombetas de Apocalipse, capítulo oito, iniciaram uma guerra contínua contra o Império Romano. O foco dos ataques realizados pelos Bárbaros e por Genserico foi dirigido contra a cidade de Roma, que, antes do ano 330, tinha sido o "santuário da fortaleza" do Império Romano. A partir do ano 330, a guerra invasora dos bárbaros haveria de "poluir o santuário da fortaleza", até que os "braços" da Roma pagã se levantassem em favor do papado, começando no ano 496.

Não apenas Roma pagã forneceu três coisas ao poder papal, ao dar-lhe o poder militar, a autoridade civil e a sede da cidade de Roma, mas também removeu três chifres em favor da Roma papal.

Eu considerava os chifres, e eis que entre eles surgiu outro chifre pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados pela raiz; e eis que nesse chifre havia olhos como os olhos de homem e uma boca que falava grandes coisas. Daniel 7:8.

Os três chifres que seriam "arrancados" no capítulo sete de Daniel representavam três poderes principais que resistiam à ascensão do papado ao poder. O último desses três chifres foi removido quando os godos foram expulsos da cidade de Roma no ano 538. Eles foram expulsos da cidade pelos "braços" da Roma pagã, pois esses "braços" haviam de colocar o papado (a abominação da desolação) no trono do mundo então conhecido no ano 538.

O versículo trinta e um de Daniel onze identifica quatro coisas que as "forças" (Roma pagã) fariam. Haviam de "levantar-se" em favor do papado, como fizeram no ano 496. Haviam de contaminar o "santuário da fortaleza", representado pelas lutas militares travadas na cidade de Roma por cerca de dois séculos. Haviam de "colocar" o papado no trono da terra no ano 538 e também "tirar o contínuo".

A palavra hebraica traduzida no versículo como "retirar" (sur) significa "remover". Até o ano 508, a resistência do paganismo que existia no Império Romano, que vinha atuando para impedir a ascensão do papado ao poder, havia sido completamente subjugada ou eliminada.

Identificar "o contínuo" como o ministério do santuário de Cristo é uma aplicação falsa, mas a obra que de fato se realizou na história adventista laodiceana, a qual identificou essa aplicação falsa como sendo a verdade, foi baseada numa "mentira" específica que se consumou na terceira geração do Adventismo. A orientação da Irmã White de que a história dos versículos trinta a trinta e seis se repetirá no cumprimento final de Daniel onze tornou impossível que "os homens escarneadores" que governam Jerusalém atribuíssem uma interpretação ao versículo trinta e um sem, ao mesmo tempo, rejeitar o Espírito de Profecia.

Os "homens escarneadores" ensinam que o papado removeu a verdadeira compreensão do ministério de Cristo no santuário, mediante a introdução da missa papal, que é uma contrafação da obra de Cristo no santuário celestial. Se esse fosse o significado real de "the daily", então os "braços" que se levantaram no versículo trinta e um seriam o papado, pois a estrutura gramatical do versículo exige que os "braços" sejam o poder que remove "the daily".

Para sustentar a sua coleção de fábulas, eles argumentam que o papado (braços) profanou o santuário celestial de Cristo. A palavra hebraica traduzida como “santuário (miqdash) de força” refere-se ou a um santuário pagão ou ao santuário de Deus. Se Daniel quisesse transmitir que o santuário de Deus seria profanado pelo papado, teria empregado a palavra hebraica “qodesh”, que só pode representar o santuário de Deus. Então, onde está registrado na Bíblia ou no Espírito de Profecia que o santuário celestial alguma vez foi, ou virá a ser, profanado pelo papado?

Certamente, os pecados dos cristãos estão registrados nos livros do santuário celestial, mas essa representação não significa que o santuário de Deus tenha sido contaminado. A purificação do santuário representava a purificação dos livros de registro que se encontram no santuário. Além disso, o poder papal nunca foi cristão, portanto, nunca foi registrado nos livros do juízo investigativo. O único juízo identificado para o papado é o juízo executivo da ira de Deus.

Os "braços" também deveriam "colocar a abominação desoladora"; isso corresponderia a que poder? Que poder o papado colocou? E que poder é, logo no início do versículo trinta e um, em favor do qual o papado se levantou?

Os indoutos no Adventismo Laodiceano que colocaram sua vida eterna nas mãos de homens identificados como incapazes de ler o livro selado podem sentir-se confortáveis ao terem sua coceira nos ouvidos aliviada por esse tipo de aplicação bíblica corrompida, mas é ainda mais absurdo tentar usar a história que eles precisam identificar para sustentar seu erro e alinhá-la com os últimos seis versículos de Daniel 11.

Na história que antecedeu o colapso da União Soviética — que pode ser mostrada como representando o Rei do Sul no versículo quarenta de Daniel onze —, o poderio militar dos Estados Unidos se ergueu em defesa do papado, quando Ronald Reagan formou uma aliança secreta com o anticristo da profecia bíblica. Ao fazer isso, sinalizou que qualquer resistência protestante à ascensão do papado havia sido subjugada nos Estados Unidos, como tipificado pela remoção da resistência do paganismo no ano 508. O Rei do Norte (o papado), na passagem, primeiro varreu a União Soviética em 1989, e o fez em parceria com "carros" e "cavaleiro", representando o poderio militar dos Estados Unidos, e também com o poderio econômico dos Estados Unidos, representado pelos "navios".

Os Estados Unidos foram os "braços" que se ergueram em defesa do papado. O Protestantismo foi retirado, assim como a resistência do paganismo foi subjugada até o ano 508. No verso quarenta e um, os Estados Unidos serão conquistados pelo papado, e a Constituição dos Estados Unidos, que é o "santuário de força" dos Estados Unidos, será anulada à medida que os Estados Unidos colocarem o Rei do Norte (o papado) no trono da terra, como fez a Roma pagã em 538. Se você está lendo os artigos neste site, então pode baixar a revista *The Time of the End* e ler uma apresentação mais detalhada dos últimos seis versos de Daniel onze, mas agora estamos simplesmente identificando que a identificação de "o diário" como o ministério do santuário de Cristo é uma aplicação falsa do símbolo. Estamos fazendo isso a fim de mostrar que a aplicação falsa foi imposta ao Adventismo Laodiceano por uma mentira deliberada.

Continuaremos a considerar a mentira profética no próximo artigo.

Não temos tempo a perder. Tempos conturbados estão diante de nós. O mundo está agitado pelo espírito de guerra. Em breve, as cenas de aflição mencionadas nas profecias ocorrerão. A profecia do capítulo onze de Daniel já quase atingiu seu pleno cumprimento. Grande parte da história que ocorreu em cumprimento desta profecia se repetirá.

No trigésimo versículo fala-se de um poder que 'ficará contrariado, e voltará, e terá indignação contra a santa aliança; assim fará; até voltará, e terá inteligência com os que abandonam a santa aliança. E braços se levantarão da sua parte, e profanarão o santuário da fortaleza, e tirarão o sacrifício contínuo, e porão a abominação desoladora. E aos que procedem perversamente contra a aliança corromperá com lisonjas; mas o povo que conhece o seu Deus se fortalecerá e fará proezas. E os entendidos entre o povo instruirão a muitos; contudo cairão à espada, e à chama, ao cativoiro e ao despojo, por muitos dias. E, quando caírem, serão ajudados com pouco socorro; mas muitos se lhes ajuntarão com lisonjas. E alguns dos entendidos cairão, para os provar, e purificar, e embranquecer, até ao tempo do fim; porque ainda é para o tempo determinado. E o rei fará conforme a sua vontade; e se exaltará e se engrandecerá acima de todo deus, e falará coisas espantosas contra o Deus dos deuses, e prosperará até que a indignação se cumpra; porque o que está determinado será feito.' Daniel 11:30-36.

Terão lugar cenas semelhantes às descritas nestas palavras. Vemos evidências de que Satanás está rapidamente ganhando o controle das mentes humanas que não têm o temor de Deus diante de si. Que todos leiam e entendam as profecias deste livro, pois estamos agora entrando no tempo de angústia mencionado:

"E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe que se levanta pelos filhos do teu povo; e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve desde que houve nação até aquele tempo; e naquele tempo será salvo o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro. E muitos dos que dormem no pó da terra despertarão, uns para a vida eterna, e outros para a vergonha e o desprezo eterno. Os sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, para todo o sempre. Tu, porém, Daniel, encerra estas palavras e sela o livro, até o tempo do fim; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará.' Daniel 12:1-4." Manuscript Releases, número 13, 394.